



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9143 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

**TRABALHO DOCENTE, ULTRA NEOLIBERALISMO FINANCEIRIZADO E DIGITAL:
APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS**

Rita de Cassia Rodrigues Del Bianco - PUC-GOIAS Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Maria Esperança Fernandes Carneiro - PUC-GOIAS Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**TRABALHO DOCENTE, ULTRA NEOLIBERALISMO FINANCEIRIZADO E
DIGITAL: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS**

RESUMO

A proposta desta discussão é elucidar, de forma crítico-reflexiva, elementos que compuseram os estudos teóricos em torno dos conceitos e relações sobre o trabalho. Assim, levaremos em conta aspectos evidenciados durante o desenvolvimento da disciplina: Estudos Avançados II: **Educação, Trabalho e Gênero**, no Programa de Doutorado em Educação da PUC-Goiás. As aproximações conceituais que se pretende trazer neste texto é de pensar o trabalho inserido na dinâmica da sociedade capitalista atual, bem como suas especificidades no governo de Jair Messias Bolsonaro de ultra neoliberalismo, e de como se dá esse processo de reprodução e expropriação o qual o atual governo imprime em sua gestão. Pensando o trabalho docente também nesse processo. Para a conduzir as reflexões foram utilizadas as obras dos seguintes autores: DOWBOR (2020); ANTUNES (2018;2017); LOMBARDI (2017); SAVIANI (2017), SANFELICE (2017). Eles subsidiam nossa fundamentação teórica levando em conta que o trabalho em geral e o do docente vem passando por um processo de mudança de natureza, como aumento da quantidade, intensidade e complexidade de uso pela reestruturação do capital resultando na maior exploração do trabalho na sociedade informacional e, nesse processo, o ser humano transforma a si mesmo e a sua condição de existência.

Palavras-chave: Trabalho Docente. Ultra neoliberalismo. Financeirização. Digital

Pensar na perspectiva do trabalho é trazer a discussão, uma análise que parte do olhar crítico de um grupo de autores que dialogam sob a ótica do método do materialismo histórico-dialético. Partindo das principais leituras realizadas na disciplina, optou-se pelas obras dos seguintes autores: DOWBOR (2020); ANTUNES (2018;2017); LOMBARDI (2017);

SAVIANI (2017), SANFELICE (2017), nos quais são abordados, os conceitos de trabalho a partir das obras de Marx e Engels^[1]; o trabalho liofilizado^[2] e de como esses conceitos, em tempo de Pandemia do Covid 19, poderão estar imbricados ao trabalho docente na educação superior.

As aproximações conceituais que se pretende trazer nessa discussão é de pensar o trabalho inserido na dinâmica da sociedade capitalista atual, assim como suas especificidades no governo do presidente Jair Messias Bolsonaro de ultra neoliberalismo, e de como se dá esse processo de reprodução e expropriação dele, pensando o trabalho docente também nesse processo. Sendo o trabalho vital para o ser humano na produção e reprodução da vida, aqui não fazemos referência ao trabalho como “emprego”. Fala-se da produção do *valor de uso* do trabalho e das relações pautadas no *valor de troca* dentro do sistema capitalista. Lombardi (2017, p.14) aponta para o valor da mercadoria que “[...] se torna misteriosa ao encobrir as características sociais do trabalho humano, uma forma fantasmagórica de relação entre coisas, ligando-se à opacidade das relações que caracterizam a sociedade capitalista.” O trabalho passa por um processo de transformação da natureza como um valor quantitativo e de uso para a satisfação das necessidades humanas, nesse processo o ser humano transforma a si mesmo e a sua condição de existência.

Segundo Santos (2020, p.2) há que se “[...] traduzir como um conjunto de discursos, práticas e dispositivos próprios de uma ideologia dominante, disfarçado por uma retórica que enaltece a liberdade individual, a autonomia, a meritocracia, o empreendedorismo, o livre mercado e que invade” o Estado no processo de reprodução da divisão social do trabalho, com a exigência de aumento da produtividade do trabalho instalando a extração de mais trabalho comparado ao início do capitalismo industrial, em tempos que pode variar de dez a quatorze horas diárias. Desde o golpe de 2016, o Brasil vive o ultra neoliberalismo financeirizado e digital, que tem combinado conservadorismo dos costumes, reacionarismo político, cultural, assim como ataques constantes a educação e a saúde públicas.

Para Antunes (2018), ocorreu um desmonte do movimento operário e social, associado as quedas de lucros que gerou um processo de reestruturação do capital de maneira globalizada. Para Lombardi (2017, p. 63) sempre é bom ressaltar que no sistema capitalista, “[...] as crises gerais se expressam no estrangulamento das relações econômicas, sociais e políticas, notadamente no esgotamento de um determinado padrão de acumulação”. No campo da educação aparece novas formas de se educar no ensino superior, de maneira flexível, generalista e pautada em habilidades e competências, quer seja em cursos presenciais ou a distância, graduação em licenciaturas, bacharelados ou tecnólogos em que se prolifera “[...] uma pragmática educacional ‘flexível’ para uma sociedade ‘liofilizada’ do trabalho alienado ou estranhado. Uma educação ‘enxuta’ para empresas que contam com cada vez menos trabalhadores/as” (ANTUNES, 2017). Significaria dizer que, passamos para essa visão pragmática do ensino por meio da *liofilização e da flexibilização* multifacetada e sustentada pelas empresas flexíveis, pela hegemonia financeira e de *trabalho alienado ou estranhado*.

Para os autores estudados, as características do trabalho em geral se estendem ao trabalho docente, na perspectiva do modelo de ensino que prevê o sistema capitalista, faz com que esse professor(a), por vezes pode não se sentir realizado (a) e como apontam a partir das obras de Marx, ocorre um estranhamento e uma fetichização no próprio processo de trabalho. Para Saviani (2017, p.38): a “[...] contradição entre o homem e a sociedade contrapõe o homem enquanto indivíduo egoísta e o homem enquanto pessoa moral, isto é, como cidadão abstrato. Por isso os direitos do cidadão são direitos sociais que cada indivíduo possuía sempre em detrimento de outros”.

Nesse sentido, o trabalho do docente, no contexto do modelo econômico do capital flexível e fragmentado será requerido cada vez menos pelo teor científico e de transformação social e, sim, como executor de um trabalho determinado, adaptado as condições precárias e de expropriação de direitos, enfim, um trabalho padrão para formar um trabalhador e profissional padrão por meio do ensino superior. Sanfelice (2017, p.99), reforça que “[...] tudo, ou quase tudo, na educação, está regulado pelo capital, via Estado, parceiro do dito cujo” e, por isso, a educação se tornou uma mercadoria vendida pelo capital flexível e de qualidade correspondente ao que se paga por ela e formando cada vez mais profissionais na volatilidade de currículos superficiais e adestradores de um perfil que leva a atender o mercado de trabalho cada vez mais multifuncional.

As reflexões sobre a categoria trabalho deve levar em conta, as pressões presentes no cotidiano do trabalho docente frente a essa realidade social e política que busca controlar o que se faz na escola e determinar regulamentações sobre a formação profissional, impactando sobre as propostas curriculares, os projetos e sobre a prática dos docentes. Ressalta-se no estudo sobre o trabalho docente, principalmente pelo cenário vivenciado a partir dos anos de 2020, em que o mundo foi assolado pela pandemia causada pelo vírus COVID 19, causando um cenário de perdas sociais, políticas, econômicas e humanas em todo mundo. Para Dowbor (2020), esse cenário desolador vem sendo atravessado por outras questões críticas do planeta, tais como, as mudanças climáticas, as crises da biodiversidade, a degradação dos solos e da água, das matas e a própria *geração de bactérias resistentes pelo uso excessivo de agrotóxicos e antibióticos* nos animais.

No ano da pandemia 2020 reforçou mais o que Dowbor (2020) aponta em sua obra sobre o deslocamento do capitalismo. O progresso e o avanço tecnológico reforçam as injustiças, aumenta a massa de excluídos. A mudança das forças produtivas em face da sociedade informacional e em rede, sendo o grande eixo transformador, a tecnologia. Ressalta Dowbor (2020, p. 31) que o “[...] conhecimento até então preso em suportes materiais, livros, discos, passa a dispensar e a ser o principal fator de produção intangível e encontra o seu suporte material, o sinal magnético”. Para o campo da educação e da formação profissional esse trabalho vinculado a era digital e de todos os processos tecnológicos advindos dessas transformações do capital, vem se apropriando do excedente e alterando o trabalho daqueles que estão envolvidos na formação de profissionais para esse modelo de sociedade, “[...] ancorada em sinais magnéticos na era da conectividade planetária por meio da internet e nos smartphones e dos outros instrumentos de estocagem, gestão e transmissão de conhecimento a própria lógica do capitalismo se desloca” (DOWBOR, 2020, p. 81).

Nesse cenário de crise mundial, o trabalho docente se vê também deslocado do espaço físico das instituições escolares e passa a ser mediado pelo uso das tecnologias pelos “meios digitais” articulados à internet. O Parecer n. 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 e publicado pelo Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação, em Diário Oficial da União, trata da reorganização do Calendário Escolar em todos os níveis e modalidades de ensino e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Por conta desse documento, se deu um novo direcionamento ao formato das aulas presenciais para o formato remoto em caráter emergencial.

O Parecer não tem um efeito isolado e se agregou as determinações sanitárias dos Estados e Municípios, que ora fecham as escolas privadas, ora permitem sua abertura, dado a força e as pressões desse setor. As vidas não importam no ultra neoliberalismo e no governo Jair Messias Bolsonaro, menos ainda, como mostra a pesquisa do Jornal El País que nos mostra a repercussão na condição de trabalho de alguns profissionais como comércio e profissionais da educação[3].

Todos os docentes se sentiram afetados por essa nova forma de trabalho e pode-se relacionar a esse contexto fatores diversos que o caos da pandemia produziu na sociedade, e consequentemente, de forma muito intensa na área da educação e do ensino e no trabalho dos professores. Com o decorrer do processo e da expansão alarmante da Pandemia, a publicação de outros pareceres que até permitiram o retorno de parte de atividades presenciais, mas a frequência não foi satisfatória e a volta ao trabalho 100% remoto se fez necessário.

A percepção que se tem desse cenário é de que o sistema produtivo torna o trabalho fragmentado, parcelado e estruturado e a cada dia vem intensificado a exploração dos trabalhadores, em diferentes contextos sociais, principalmente dos docentes. Essa reflexão se deu a partir do momento em que sentimos com o peso da pandemia provocada pelo vírus Sars Cov Covid19, no ano de 2020, a intensificação da exploração do trabalho num processo globalizado, na medida em que ocorreu a suspensão de aulas presenciais nas instituições de ensino para o ensino remoto.

Conclui-se que a atividade docente deixou o espaço físico das salas de aula para conectar-se ao uso de plataformas digitais, aulas remotas e online, tempos em que o espaço de trabalho se desloca para o espaço do *home office* e “[...] por meio da interação entre trabalho vivo e trabalho morto, entre trabalho humano e maquinário científico-tecnológico” (ANTUNES, 2017, p.102). Enfim, o trabalho docente nessa perspectiva será extraído de toda a condição máxima da expropriação de tempo e qualidade de vida dos professores para sustentação de uma dinâmica que desafiaria a qualidade da educação. A educação liofilizada e enxuta dá uma nova forma de interação do “[...]trabalho vivo com o trabalho morto, que há um processo de *tecnologização da ciência*” (ANTUNES, 2017, p.106).

Novas forças se apoderaram da educação para a reprodução do capital e vem substituindo o processo humanizador, de reflexão e construção crítica do ato de ensinar impondo a mercantilização. Portanto, a luta por uma educação de qualidade social e dignidade do trabalho do professor é um projeto contínuo de construção diária no enfrentamento ao ultra neoliberalismo financeirizado e digital do trabalho intensivo de atividade intelectual no processo de liofilização organizacional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

_____. *Da educação utilitária fordista à da multifuncionalidade liofilizada*. Texto apresentado em outubro de 2017, na 38ª Reunião Anual da ANPED.

BRASIL, [Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020](#).

DOWBOR, Lasdila. **O Capitalismo se desloca**: novas arquiteturas sociais. São Paulo: Edições Sesc, 2020.

LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Crise Capitalista e Educação Brasileira**. Uberlândia-MG: Navegando Publicações, 2016. Cap. I p. 31-46; Cap. IV – p. 95-100

SANFELICE, José In: LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Crise Capitalista e Educação Brasileira**. Uberlândia- MG: Navegando Publicações, 2016. Cap. IV – p. 95-100

SAVIANI, Demerval. In: LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Crise Capitalista e Educação Brasileira**. Uberlândia- MG: Navegando Publicações, 2016

SANTOS, Luiz Eduardo Neves. **O território usado em questão: sistema normativo Neoliberal e pandemia no Brasil.** <https://esquerdaonline.com.br/2020/08/27/o-territorio-usado-em-questao-sistema-normativo-neoliberal-e-pandemia-no-brasil/>, Publicado em: 27/08/2020 10h55, acesso em 30/05/2021.

[1]

As ideias apontadas pelos estudos dos autores a partir das obras de Marx sobre a categoria trabalho nos ajudam a compreender as transformações históricas, políticas e econômicas na sociedade capitalista, em que pese uma análise pela concepção do materialismo histórico-dialético (**Nota da autora**).

[2]

De acordo com Antunes (2017), o termo liofilizado é uma “[...] expressão utilizada por Juan J. Castillo, não é um termo das Ciências Sociais, cabe aqui uma explicação rápida: na Química, liofilizar significa, em um processo de temperatura baixa, secar as substâncias vivas. O leite em pó é um leite liofilizado. Nos referimos, portanto, aqui, à secagem da **substância viva** que, na empresa, é o **trabalho vivo**, que produz coisas úteis, riqueza material e valor, e que contraditoriamente se reduz no capitalismo.” (**grifos da autora**)

[3] SOARES Marcelo. **Mortes entre caixas, frentistas e motoristas de ônibus aumentaram 60% no Brasil no auge da pandemia.** Jornal El País. <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-05/caixas-frentistas-e-motoristas-de-onibus-registram-60-a-mais-de-mortes-no-brasil-em-meio-ao-auge-da-pandemia.html>. Publicado em 05 ABR 2021 - 07:44 BRT, acesso em 02/06/2021.